

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a agricultura

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/05/2014 a 31/05/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL.....	4
ETANOL.....	4
Unica vê repasse da queda do etanol ao consumidor nas próximas semanas. Roberto Samora – O Globo, Economia. 13/05/2014.....	4
Moagem de cana da Adecoagro cai, mas produção de energia cresce 606%. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 14/05/2014	5
Programa de inovação em cana atraiu 48 empresas. Elisa Soares – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2014.....	6
Etanol hidratado tende a ficar mais barato nos postos. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2014.....	7
Usinas vendem mais etanol na 1ª quinzena de maio – O Globo, Economia. 27/05/2014	8
Variiedades de cana da Ridesa lideram canaviais no Brasil. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 29/05/2014.....	9
POLÍTICA NACIONAL	9
BIODIESEL	9
MDA apresenta experiência do Selo Combustível em evento internacional de bioenergia – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 06/05/2014	9
Dilma anuncia medidas para aumentar o percentual de biodiesel no óleo diesel - Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 28/05/2014.....	10
Nova medida do marco regulatório do biodiesel vai impulsionar agricultura familiar. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 28/05/2014	11
Por que só agora? Celso Ming – O Estado de São Paulo, Economia. 29/05/2014	12
ETANOL.....	13
Comissão aprova mistura de até 27,5% de etanol na gasolina. Reuters – O Globo, Economia. 14/05/2014	13
PIB 'sucroenergético' cresce 44% em 5 anos. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/05/2014.....	15
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....	16
BIODIESEL	16
Argentina reduz tarifa de exportação de biodiesel, diz indústria. Nicolas Misculin – O Estado de São Paulo, Economia. 22/05/2014.....	16
ETANOL.....	17

CHS faz acordo para comprar fábrica de etanol da Illinois River Energy – O Globo, Economia. 01/05/2014	17
Exportação de etanol do Brasil deve recuar 35% em 14/15, prevê trading SCA. Fabíola Gomes – O Globo, Brasil. 07/05/2014.....	17

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

ETANOL

Unica vê repasse da queda do etanol ao consumidor nas próximas semanas. Roberto Samora – O Globo, Economia. 13/05/2014

SÃO PAULO (Reuters) - A União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) avalia que a queda nos preços do etanol registrada nas usinas, por conta do aumento da oferta no início da safra, deverá ser repassada ao consumidor, nos postos, nas próximas semanas.

Segundo nota da Unica divulgada nesta terça-feira, nos últimos 27 dias, enquanto o preço do etanol hidratado (usado nos veículos flex) recebido pelas usinas no Estado de São Paulo caiu 19,31 por cento, nos postos de combustíveis a retração foi menor, de apenas 0,49 por cento.

"A expectativa é que a demanda pelo biocombustível aumente nas próximas semanas, quando esta queda no preço do produtor será efetivamente repassada ao consumidor final", disse o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, no comunicado.

A afirmação foi feita apesar de uma queda na moagem de cana do centro-sul, com muitas usinas postergando o início das atividades, o que afetou a produção no acumulado da safra, iniciada oficialmente em 1º de abril.

A produção etanol hidratado (para uso diretamente nos veículos) caiu quase 9 por cento no acumulado da safra, para 1,12 bilhão de litros no período, enquanto a de etanol anidro (misturado à gasolina) subiu 31,3 por cento, para 524 milhões de litros.

A produção total de etanol (anidro e hidratado) no acumulado da safra subiu 1,07 por cento, para 1,64 bilhão de litros.

Já as vendas de etanol em abril pelas unidades produtoras da região centro-sul somaram 1,81 bilhão de litros, aumento de 10,6 por cento ante o mesmo período do ano anterior. "Este crescimento decorre essencialmente da expansão do volume comercializado no mercado doméstico, que somou 1,64 bilhão de litros...", disse a Unica.

As vendas internas de etanol anidro totalizaram 662,12 milhões de litros em abril, aumento de 19,71 por cento sobre o valor registrado no último ano, quando o teor do produto adicionado à gasolina era de 20 por cento --atualmente, está em 25 por cento. Já o montante comercializado de etanol hidratado, atingiu 979,92 milhões de litros, próximo aos 1,02 bilhão de litros verificados em 2013.

As exportações, por sua vez, alcançaram 170,28 milhões de litros no mês, mais do que o dobro do volume exportado em abril de 2013.

"Esse incremento deve-se a uma janela de oportunidade de exportação ao mercado americano, cuja remuneração foi cerca de 4,0 por cento superior àquela proporcionada pela comercialização do etanol anidro no mercado interno", acrescentou a entidade,

ressalvando que "este é um movimento pontual, não comprometendo a garantia de oferta do produto para o mercado doméstico".

**Moagem de cana da Adecoagro cai, mas produção de energia cresce 606%.
Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 14/05/2014**

SÃO PAULO - Devido a atrasos e interrupções na moagem de cana de algumas de suas usinas, a Adecoagro registrou no primeiro trimestre um processamento de cana de 45,1 milhões de toneladas, 31% abaixo do registrado em igual período do ano passado, quando a empresa processou 65,7 milhões de toneladas da matéria-prima. No entanto, a empresa conseguiu acelerar a produção de energia para aproveitar os preços recordes pagos no mercado livre.

Segundo informou a companhia em seu relatório de resultados do primeiro trimestre, a produção de energia cresceu no 606% no período, a 15,257 mil Megawatts/hora. “A cogeração da usina Angelica (MS) foi ligada em 7 de março para queimar o bagaço deixado da safra passada. Os preços da energia no mercado spot em fevereiro atingiram R\$ 822 o MWH, devido ao baixo níveis dos reservatórios das hidrelétricas no Brasil”, afirmou a empresa em nota.

Não houve até 31 de março deste ano produção de açúcar da nova safra, mas a fabricação de etanol alcançou 2,103 milhões de litros, 77,4% acima do registrado em igual período do ano passado.

No primeiro trimestre, o resultado da operacional do negócio de açúcar e etanol da companhia teve uma forte queda. O lucro antes dos juros, impostos depreciação e amortização (Ebitda) ajustado (descontado o valor justo dos ativos biológicos) foi de US\$ 3,8 milhões no período, ante US\$ 14,9 milhões de mesmo intervalo do ano passado.

O indicador foi afetado por perdas contábeis (sem efeito caixa) de US\$ 1,4 milhão da marcação a mercado do hedge de açúcar no trimestre encerrado em 31 de março de 2014. No mesmo período do ano passado, a empresa havia tido um ganho de US\$ 9,6 milhões em sua posição de hedge.

Houve ainda, segundo a empresa, um aumento de 11,2% nos gastos com tratamentos culturais da cana-de-açúcar, basicamente decorrentes do uso de fertilizantes e agroquímicos para manter a produtividade da lavoura e também como resultado do aumento da área plantada com cana.

Além disso, o primeiro trimestre do ano coincide com o período de entressafra da cana, período em que não há moagem da matéria-prima.

“Dessa forma, o resultado operacional reflete as vendas de açúcar e etanol de estoques, os gastos para manter o canaviais e os resultados do hedge”, afirmou a empresa em seu relatório de resultados.

Por outro lado, a receita líquida e o lucro bruto da operação sucroalcooleira aumentaram cerca de 22,1% e 11,3%, respectivamente, devido à estratégia da empresa de carregar estoques de etanol para vender na entressafra, capturando assim, preços mais elevados.

Segundo a companhia, houve também uma “habilidade” para capturar pico de preços de energia no Brasil usando bagaço estocado da safra anterior para gerar mais energia no primeiro trimestre.

Programa de inovação em cana atraiu 48 empresas. Elisa Soares – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2014

O PAISS Agrícola, programa de apoio à inovação agrícola da cana-de-açúcar, recebeu R\$ 4,52 bilhões em pedidos de financiamento, montante três vezes superior ao seu orçamento, fixado em R\$ 1,48 bilhão. O prazo para apresentação dos planos de negócios terminou na sexta-feira passada. O valor total registrado envolve 61 planos de negócios de 48 empresas diferentes.

Lançado em 17 de fevereiro, o PAISS Agrícola foi elaborado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As linhas temáticas mais demandadas foram a de novas variedades e de adaptação de sistemas industriais. Juntas, receberam pedidos da ordem de R\$ 2,85 bilhões.

A maior procura foi para apoio via crédito (R\$ 3,4 bilhões), seguida pela demanda por apoio via subvenção (R\$ 640 milhões). O comitê de avaliação da Finep e do BNDES tem até 20 de junho para apresentar os resultados preliminares da etapa de seleção dos planos de negócios. O cronograma apertado foi criado para que os desembolsos sejam efetuados rapidamente.

"Dessa forma, teremos condições de contratar e realizar os primeiros desembolsos antes do fim do ano", disse o superintendente da área de apoio a projetos inovadores e descentralização da Finep, Alexandre Velloso. O PAISS Agrícola foi criado para fomentar o desenvolvimento e a produção pioneira de tecnologias agrícolas e adaptação de sistemas industriais, no contexto das cadeias produtivas de cana-de-açúcar e outras culturas energéticas compatíveis, complementares ou consorciáveis com o sistema agroindustrial da cana.

Segundo Velloso, entre os objetivos que podem ser atingidos mais a curto prazo estão melhorias em processos de plantio, colheita e adaptações de sistemas industriais para o processamento de culturas energéticas compatíveis. Já objetivos de médio e longo prazo envolvem o desenvolvimento de novas variedades, mais produtivas, com maior teor de fibras ou açúcares, mais resistentes à seca e a pragas, entre outras.

Etanol hidratado tende a ficar mais barato nos postos. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/05/2014

Ainda lento, o ritmo de repasse dos preços mais baixos do etanol nas usinas deverá ser acelerado nos próximos dias para chegar ao consumidor final. Segundo traders, no fim de semana as distribuidoras reduziram o preço de venda do etanol hidratado (usado diretamente nos tanques dos veículos) aos postos. Especialistas afirmam que os preços médios do biocombustível ao motorista do Estado de São Paulo poderão recuar cerca de 10 centavos por litro nesta semana.

Não é o que vem acontecendo até agora. A velocidade da queda do preço ao consumidor tem sido muito menor que a do recuo dos preços do biocombustível nas usinas em São Paulo. Os dados divulgados ontem pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostram que o motorista do Estado de São Paulo está pagando, em média, 1,5% menos pelo litro que há quatro semanas. Mas o indicador semanal do Cepea/Esalq para o produto aponta que, no acumulado do mesmo intervalo, as usinas paulistas já passaram a receber 12% a menos pelo produto.

Mas esse forte ajuste entre distribuidoras e postos deve mudar esse cenário. A estimativa do mercado é que o preço médio do etanol hidratado ao consumidor paulista, que foi a R\$ 2 por litro entre 11 e 17 de maio, deverá cair a níveis próximos de R\$ 1,90. Esse comportamento, segundo especialistas, deve estar expresso na pesquisa da ANP que será divulgada na próxima segunda-feira. "Alguns postos da capital já estão vendendo o R\$ 1,69 o litro", diz o diretor de uma comercializadora.

Na última semana, entre 11 e 17 de maio, o preço médio de venda do etanol pelas distribuidoras aos postos da cidade de São Paulo já foi menor. Recuou 4,2%, para R\$ 1,677 o litro, segundo a ANP. O mercado acredita que essa trajetória de queda se acentuou nas vendas feitas no fim de semana, não capturadas ainda pelo levantamento da agência.

Se a queda dos preços ao motorista se confirmar, a paridade do preço do etanol com o da gasolina, hoje na casa de 69,3% no Estado de São Paulo, poderá chegar a entre 63% e 67%, o que tende a estimular com mais força o consumo do biocombustível, segundo traders. Conforme o parâmetro mais aceito pelo mercado, o etanol é vantajoso ao consumidor final quando seu preço é menor que 70% do preço da gasolina, pois sua eficiência energética seria equivalente a, em média, 70% do desempenho da gasolina.

O levantamento feito na última semana pela ANP observou que o preço médio do etanol hidratado ao motorista caiu em 15 Estados e no Distrito Federal. Em nove Estados o preço subiu e em dois se manteve estável. A maior queda estadual foi observada em São Paulo, de 0,94%, a R\$ 2 o litro. A maior valorização foi registrada no Acre (7,15%). Os preços médios ficaram estáveis em Roraima e no Amapá.

Usinas vendem mais etanol na 1ª quinzena de maio – O Globo, Economia. 27/05/2014

As vendas de etanol feitas pelas usinas da região Centro-Sul do Brasil na primeira quinzena de maio foram de 957,25 milhões de litros, 3,64% acima do realizado no mesmo período do ano anterior (923,66 milhões de litros), segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Esse leve crescimento decorre essencialmente da expansão do volume comercializado no mercado doméstico, que atingiu 911,23 milhões de litros, frente a 860,11 milhões de litros registrados na mesma quinzena de 2013 - alta de 5,94%. As exportações, por sua vez, alcançaram apenas 46,02 milhões de litros no período, diz nota da entidade.

No mercado interno, as vendas de anidro, que é misturado à gasolina, foram de 400,40 milhões de litros na primeira metade de maio, alta de 14,15% sobre o volume registrado no mesmo intervalo de 2013 - a partir de 1º de maio do ano passado, a mistura do produto na gasolina aumentou de 20% para 25%.

Já o volume vendido de etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, ficou praticamente idêntico ao observado em 2013: 510,83 milhões de litros, ante 509,34 milhões de litros verificados em idêntico intervalo da safra passada.

A Unica informou ainda que as usinas do Centro-Sul processaram na primeira quinzena 38,79 milhões de toneladas de cana, 62% mais do que na quinzena anterior, mas 4,03% menos do que em igual período da safra passada. No acumulado desde o início da safra 2014/15 até 15 de maio, a situação se repete: os números registrados neste ano indicam uma menor quantidade de cana-de-açúcar processada no comparativo com o ciclo anterior. Foram 79,34 milhões de toneladas, ante 82,14 milhões de toneladas em 2013/14 (queda de 3,41%).

Segundo o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, "o número de usinas em processamento neste ano ainda continua abaixo daquele apurado em 2013, comprometendo o avanço da moagem". Algumas unidades produtoras consultadas estão em situação financeira delicada e sequer têm data prevista para início da safra, diz o executivo em nota.

Até o dia 15 de maio, 249 usinas estavam em operação na comparação com 268 no mesmo período da safra passada.

Segundo a Unica, a concentração de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana processada atingiu 114,14 quilos desde o início da safra 2014/15 até o último dia 15. Na primeira metade deste mês, totalizou 121,28 quilos por tonelada, ante 123,79 quilos por tonelada na mesma quinzena do último ano.

E, seguindo a tendência das últimas quinzenas, a produção do Centro-Sul está mais alcooleira. Do total de cana-de-açúcar processada na primeira quinzena de maio, 57,48% destinou-se ao etanol, ante 56,35% no mesmo período de 2013/14.

A produção do biocombustível na quinzena ficou em 1,58 bilhão de litros, sendo 695,08 milhões de litros de etanol anidro e 889,73 milhões de litros de etanol hidratado.

No acumulado da safra, a produção de etanol alcançou 3,22 bilhões de litros com leve queda de 1,69% no comparativo com o volume observado em 2013/14. Do total produzido, 2 bilhões de litros referem-se ao etanol hidratado (queda de 5,09% no comparativo entre as safras) e 1,22 bilhão de litros ao etanol anidro (aumento de 14,39%).

Com isso, a produção quinzenal de açúcar totalizou 1,91 milhão de toneladas, redução de 8,41% relativamente a igual período do ano anterior. No acumulado desde o início da safra 2014/15 até 15 de maio, a produção de açúcar permanece 9,88% aquém da quantidade computada no último ano: 3,41 milhões de toneladas.

Variedades de cana da Ridesa lideram canaviais no Brasil. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 29/05/2014

SÃO PAULO - Levantamento feito pelo centro de pesquisa Markestrat identificou que a maior participação no mercado de variedades de cana-de-açúcar é da Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético).

No ciclo 2013/14, as variedades desenvolvidas pela Ridesa representaram 62% da área plantada com cana-de-açúcar no país. O vice-líder de mercado é o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), com 33,8% de participação.

O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) tem 0,9%, e a Canavialis, pertencente à americana Monsanto, é a última colocada, com participação de 0,01%. O estudo, coordenado pelo professor titular da USP em Ribeirão Preto, Marcos Fava Neves, foi encomendado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), pela Orplana, que representa os fornecedores de cana, e o Ceise-Br, que representa a indústria que fornece equipamentos para usinas.

POLÍTICA NACIONAL

BIODIESEL

MDA apresenta experiência do Selo Combustível em evento internacional de bioenergia – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 06/05/2014

Apoiar a formulação de políticas e o desenvolvimento de mercado de Bioenergia está entre os principais objetivos da Parceria Global de Bioenergia (Global Energy Partnership/GBEP), que realiza a segunda edição da Semana de Bioenergia, nesta semana, até sexta-feira (09), em Maputo, Moçambique, na África. O encontro

internacional reúne representantes de instituições públicas, privadas e da sociedade civil de todo o mundo para promover a bioenergia para o desenvolvimento sustentável.

Nesta terça-feira (06), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) apresenta a palestra A experiência do Selo Combustível Social. O coordenador de Biocombustíveis do Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor (Degrav) da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA), André Grossi Machado, fala sobre o tema e participa das rodadas de discussão.

O coordenador assinala que "o Selo Combustível Social possui fortes desdobramentos com a geração de renda, acesso a tecnologias de produção, organização econômica e qualificação da inserção dessas famílias em cadeias agroindustriais". Ele pontua que "o selo é um instrumento de inclusão da agricultura familiar no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel e representa oportunidade para a produção de bioenergia pela agricultura familiar no Brasil."

Segundo André Machado, "a participação do MDA nas semanas de bioenergia do GBEP é estratégica para se conhecer as experiências exitosas e os desafios de se produzir bioenergia no mundo, em especial a agroenergia produzida no meio rural por pequenos agricultores".

Sustentabilidade

A primeira edição do evento foi realizada em Brasília e contou com representantes dos cinco continentes. O objetivo do evento é reunir as principais experiências mundiais de políticas e programas relacionados a biocombustíveis e bioenergia e suas relações com o desenvolvimento rural. O encontro promove a discussão, à luz dos indicadores de sustentabilidade desenvolvidos pelo GBEP formas de promover a utilização sustentável de bioenergia, e apresentar as abordagens e experiências de vários países com o objetivo de maximizar as oportunidades de desenvolvimento sustentável.

A Semana de Bioenergia é promovida pela Parceria Global de Bioenergia (Global Energy Partnership/GBEP), fórum de cooperação nas áreas do desenvolvimento sustentável da bioenergia e para a mitigação das mudanças climáticas. Mais informações no portal do evento.

Dilma anuncia medidas para aumentar o percentual de biodiesel no óleo diesel - Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 28/05/2014

A presidenta Dilma Rousseff anunciou edição de Medida Provisória que aumenta a adição obrigatória do biodiesel no óleo diesel, durante cerimônia no Palácio do Planalto, nesta quarta-feira (28). O percentual de mistura aumenta de 5% para 6% a partir de 1º de julho, e para 7% do dia 1º de novembro em diante. Cada ponto percentual representa

aumento de 600 milhões de litros na demanda pelo biocombustível, o que, para Dilma, mostra a maturidade do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel.

“Nós conseguimos assegurar que 24 horas por dia, 365 dias do ano, B6 e B7 serão atingidos com tranquilidade, sem estresse. A nossa produção na pequena agricultura familiar e na grande agricultura de soja sustenta esse programa. Daí porque saímos de uma situação em que na escala dos países produtores de biodiesel, nós não existíamos. Nós saímos de uma situação de não existência para uma situação de 3º lugar”, exaltou.

Dilma ressaltou que incluir a agricultura familiar na cadeia do biodiesel era um dos objetivos do programa, e que a integração da matriz energética com o setor permite o desenvolvimento para os produtores deste biocombustível. Ela afirmou que esse avanço foi possível porque a matriz brasileira sempre foi diferenciada.

O presidente da CONTAG, Alberto Broch, participou do evento e disse que a entidade apoia a medida, principalmente porque beneficiará milhares de famílias agricultoras brasileiras que vendem matéria-prima para o programa do Biodiesel.

Nova medida do marco regulatório do biodiesel vai impulsionar agricultura familiar. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 28/05/2014

A presidenta da República, Dilma Rousseff, anunciou, nesta quarta-feira (28), o aumento da mistura de biodiesel no diesel de B5 (5%) para B6 (6%), em 1º de julho, e B7 (7%), em 1º de novembro deste ano. A nova medida para o marco regulatório do biodiesel vai impulsionar a agricultura familiar e a produção de soja.

Dilma Rousseff ressaltou a importância da agricultura familiar e dos produtores de soja para o bom desenvolvimento do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). “A agricultura familiar e os produtores de soja do País deram consistência, sustentação e sustentabilidade para esse programa. Esse programa é hoje um programa maduro e conseguimos assegurar B6 e B7 com tranquilidade porque a nossa produção da agricultura familiar e da soja o sustentam”, destacou.

De acordo com o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Miguel Rosseto, a nova medida representa o reconhecimento da agricultura familiar. “A agricultura familiar produz, hoje, 31% de toda a matéria-prima utilizada no biodiesel. O B6 e o B7 vão representar um aumento na produção de 40% na agricultura de todo o País, além de mais mercado, renda e melhor qualidade de vida para os agricultores familiares”, afirmou.

O ministro de Minas e Energia (MME), Edson Lobão, também destacou a importância da agricultura familiar no desempenho do biodiesel no Brasil. “Hoje podemos dizer que os melhores resultados da inclusão do biodiesel na matriz foram a alavancagem da agricultura familiar, dando oportunidades para pequenos produtores, gerando renda e riqueza em todo o País”, assegurou.

Importação

Essa ampliação possibilitará uma redução de emissão de 23 bilhões de toneladas de CO² até 2020. O Brasil vai deixar de importar 1,2 bilhão de litros de diesel por ano. O avanço na produção de diesel também cria oportunidades para matérias-primas já utilizadas, como a palma e o algodão.

O presidente da Câmara Setorial de Biodiesel, Odacir Klein, destacou os benefícios ambientais da produção e do uso do biodiesel. Segundo ele, a contribuição do percentual de 7%, que será atingido em novembro, será equivalente ao plantio de quase 15 milhões de árvores. “A diminuição da emissão de gases de efeito estufa será equivalente a 70%”, disse.

Por que só agora? Celso Ming – O Estado de São Paulo, Economia. 29/05/2014

A presidente Dilma autorizou ontem o aumento da participação de biodiesel na mistura com o óleo diesel, utilizada tanto nos motores dos caminhões, como em boa parte das termoelétricas.

A partir de 1.º de junho essa participação irá de 5% para 6%; e, a partir de 1.º de novembro, de 6% para 7%. O anúncio foi feito como se tratasse de uma decisão de excelência técnica que só trará benefícios: diversificará a matriz energética, reduzirá o consumo de derivados de petróleo, cria mais um mercado cativo para o setor da soja e melhora as condições operacionais da agricultura familiar.

Se é tudo isso - e, de fato é -, por que então esse aumento da adição do biodiesel não foi providenciado antes, uma vez que há anos o setor enfrenta forte capacidade ociosa?

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, calcula que deixará de ser importado 1,2 bilhão de litros de óleo diesel por ano, o equivalente a uma despesa de US\$ 1 bilhão, a preços de hoje, não incluídas aí as despesas com frete e seguros. Lobão também lembrou que mais biodiesel na mistura contribui para a redução de emissões de gás carbônico na atmosfera. Se é assim, por que o governo não reconheceu esses benefícios mais cedo, quando poderia ter reduzido ainda mais as importações de óleo diesel e ter contribuído também mais para preservar o meio ambiente?

Mais interessado, no momento, em quebrar a resistência e a irrigação do agronegócio, que vem tratando a presidente Dilma com vaias e protestos explícitos ou difusos, o governo desconsiderou de repente dois argumentos a que vinha se agarrando para negar esse aumento da participação do biodiesel no coquetel com o óleo diesel: o primeiro deles, o de que encareceria demais os combustíveis, e o segundo, o de que os preços da mistura final ficariam mais vulneráveis aos vaivéns das cotações internacionais da soja, especialmente em períodos sujeitos a drásticas oscilações climáticas.

Ontem, a presidente Dilma preferiu dizer que o impacto da nova mistura sobre a inflação "é insignificante". Se, ao contrário do que vinha sustentando o ministro da

Fazenda, Guido Mantega, "é insignificante", especialmente diante dos demais benefícios proporcionados, por que - outra vez - essa autorização veio só agora?

No que diz respeito à vulnerabilidade das cotações da soja a períodos de seca dos grandes produtores mundiais, como Estados Unidos, Brasil e Argentina, ninguém chegou a levá-la em consideração.

Curiosamente, os mesmos argumentos usados pelo governo Dilma para justificar esse aumento de biodiesel na mistura com o diesel impõem-se na defesa das vantagens de outro biocombustível, o etanol. E, no entanto, ao obrigar a Petrobrás a pagar parte da conta do consumidor de gasolina, além de avançar sobre o caixa da Petrobrás, a política do governo prostrou o setor do etanol, sem acenar até agora com nenhuma perspectiva de redenção.

ETANOL

Comissão aprova mistura de até 27,5% de etanol na gasolina. Reuters – O Globo, Economia. 14/05/2014

Medida ainda terá que passar pelos plenários da Câmara e do Senado

SÃO PAULO - Uma comissão mista do Congresso Nacional aprovou nesta quarta-feira a elevação para 27,5% do limite máximo do percentual de etanol anidro que pode ser misturado à gasolina, em um primeiro passo para mudar a lei que poderia beneficiar especialmente as usinas de cana.

A efetivação de um teto mais alto do que o atual, de 25%, garantiria uma demanda adicional para a indústria de etanol, além de potencialmente aliviar a necessidade de importação de gasolina pela Petrobras, que tem comprado combustíveis no exterior para atender ao mercado interno, complementando sua produção.

Atualmente, a mistura de etanol na gasolina está no teto de 25% estabelecido pela lei – o limite mínimo, de 18%, não será alterado, de acordo com relatório, de autoria do deputado Gabriel Guimarães (PT-MG), incluído no texto da medida provisória 638.

A alteração na MP foi aprovada em comissão mista específica para analisar a matéria. Ela ainda terá de passar pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado, uma vez que o texto relativo à mistura de etanol não estava incluído na medida provisória enviada pelo governo.

O aumento da mistura é uma reivindicação do setor de açúcar e etanol, que tem lidado nos últimos tempos com excedentes do adoçante no mundo e limites para repasses de custos ao etanol hidratado (concorrente da gasolina), considerando que os preços dos combustíveis são controlados pelo governo, numa tentativa de se evitar descontrolado da inflação.

— Tanto o consumidor quanto as economias são beneficiados — disse a presidente-executiva da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), Elizabeth Farina, comentando a aprovação do texto na comissão.

Ela destacou que, uma vez que o etanol é mais barato do que a gasolina, um eventual aumento da mistura para 27,5% poderia potencialmente reduzir preço da gasolina C (com a mistura de etanol), vendida nos postos. Além disso, Farina ressaltou que a Petrobras, cujas finanças tem sido afetadas por grandes importações de petróleo e combustíveis, seria beneficiada.

— Quando se aumenta a mistura, naturalmente há uma potencial redução (no preço) da gasolina C e também há possibilidade de que se importe menos gasolina, com impactos positivos para a balança comercial do país — disse ela, contabilizando ainda ganhos ambientais, com redução nas emissões de poluentes pelo uso de mais etanol.

Farina observou ainda que o mercado de açúcar também seria beneficiado, uma vez que os preços subiriam por conta do direcionamento de mais cana para a produção do biocombustível, reduzindo a oferta da matéria-prima para o adoçante.

O Brasil, maior produtor e exportador de açúcar, exportaria o produto a valores maiores, no caso de os preços subirem pelo aumento da mistura ao etanol, acrescentou a executiva. Segundo a Agência Câmara, a elevação do teto do etanol na mistura, no caso de o texto ser aprovado, ainda estará condicionada à aceitação por um órgão do governo da viabilidade técnica da mudança.

Normalmente, é preciso consenso dos ministérios de Minas e Energia, Agricultura, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Fazenda para se mudar o percentual de mistura. O setor automotivo, no entanto, defende que haveria dificuldades técnicas para a implementação de uma mistura superior a 25%.

Oferta garantida

A presidente-executiva da Unica disse que a indústria teria capacidade de aumentar a produção de etanol anidro, apesar de um esperado recuo na safra de cana na atual temporada, em função da severa seca do início do ano. Com a queda na safra, a Unica prevê redução de 5% na produção de açúcar, mas um leve aumento na fabricação de etanol, que está com preços mais competitivos que o adoçante.

Já a produção total de etanol (anidro e hidratado) deverá atingir 25,87 bilhões de litros, aumento de 1,20% ante a safra anterior, segundo a Unica. Do total, 11,25 bilhões de litros serão de etanol anidro, isso sem considerar uma eventual elevação no teto da mistura.

De acordo com Farina, o setor teria que produzir adicionalmente 1,1 bilhão de litros de etanol anidro, para atender a uma mistura de 27,5%.

— Tem condição de atender... O mercado de anidro é regulado por contratação com regras da ANP (regulador), que têm funcionado muito bem. Ela (a produção adicional) poderia vir do açúcar, quer dizer, desviaria a produção do açúcar, que eventualmente, dependendo do desempenho da safra, iria para o anidro.

Segundo Farina, o setor começou a conversar com ministérios sobre um novo teto da mistura no final do ano passado. E, para eventualmente a nova mistura ser adotada este ano, ela precisaria ser aprovada “o quanto antes”.

— Se for para implementar este ano, estamos correndo contra o tempo, há todo um planejamento de uso da safra, de contratação, mas acho que primeiro temos que focar na aprovação da medida — afirmou.

PIB 'sucroenergético' cresce 44% em 5 anos. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/05/2014

Em um dos estudos mais completos já realizados sobre a área sucroenergética (açúcar, etanol e energia), o centro de pesquisa Markestrat identificou que esse segmento cresceu expressivos 44,2% nas últimas cinco safras, mas mostrou também que a elevação dos custos de produção ofuscaram essa robustez. Apontou, ainda, que a crise que afeta usinas não respinga somente nos fornecedores de cana ou nas indústrias que fornecem equipamentos, mas também nas vendas de insumos como fertilizantes e defensivos.

O mapeamento, feito a pedido da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), dos representantes dos fornecedores de cana (Orplana) e da indústria de equipamentos (Ceise-BR), identificou que o Produto Interno Bruto (PIB) do segmento atingiu na última safra, a 2013/14, US\$ 43,3 bilhões, ante os US\$ 30,1 bilhões calculados na primeira versão do estudo, referente ao ciclo 2008/09. O açúcar foi o item dessa indústria que mais contribuiu para esse resultado, ao gerar na última safra US\$ 18,036 bilhões - US\$ 6,9 bilhões no mercado interno e US\$ 11,109 bilhões no mercado externo.

"Eu diria que o setor sucroalcooleiro ficou maior, mas pior. Os custos cresceram muito", resumiu um dos coordenadores do estudo, o professor titular da USP de Ribeirão Preto, Marcos Fava Neves.

Ele explicou que os preços do etanol e do açúcar - que aumentaram no período 37,5% e 35,9%, respectivamente - e os maiores volumes vendidos foram determinantes no desempenho do PIB. Mas ele observa que o PIB isolado não explica a situação pela qual atravessa o segmento. É preciso contrapor nesse raciocínio os custos de produção agrícola, que subiram 33,5% no período, a US\$ 34,3, e os industriais, que tiveram um incremento de 28% na mesma comparação, para US\$ 43,4 por tonelada. A condição reflete a queda de 7,7% da produtividade agrícola nos últimos cinco ciclos e do recuo de 6,2% do rendimento industrial - medido por quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) por tonelada de cana.

Apesar da maior área plantada com cana-de-açúcar em 2013/14, na comparação com 2008/09, o gasto com insumos, como fertilizantes e defensivos, diminuiu no segmento. O mapeamento da Markestrat apontou movimentação financeira do segmento de insumos agrícolas de US\$ 9,3 bilhões, 6,1% menos que há cinco safras. "Isso indica que está havendo uma deterioração dos índices de qualidade", avaliou Neves, que realizou o

estudo por três meses em conjunto com uma equipe de dez pesquisadores também ligados à USP.

Apesar de ser um maior pagador de impostos do que há cinco safras - foram recolhidos ao longo da cadeia em 2013/14 US\$ 8,5 bilhões e impostos, 16,4% mais do que em 2008/09 -, o setor sucroalcooleiro, marcado por um forte movimento de mecanização agrícola, apresentou uma expressiva redução da massa salarial. Na safra passada, a soma de todos os salários pagos por esse setor foi de US\$ 4,13 bilhões, uma queda de 130% em relação aos US\$ 9,5 bilhões pagos em 2008.

Esse quadro reflete a queda no número de trabalhadores formais dessa indústria. Nas usinas de açúcar, foram mais de 64 mil postos de trabalho perdidos, nas destilarias de etanol, foram 20 mil postos fechados, conforme a Markestrat.

Em números de empregados, o setor sucroenergético representou em 2013 1,3% dos empregos formais do Brasil, o que equivale a 613,235 mil postos de trabalho. Considerando os empregos sazonais, gerados no pico da colheita, o número de pessoas que passaram pelo setor na safra 2013/14 sobe para 988,256 mil pessoas.

O estudo, apresentado nesta semana à frente parlamentar do setor sucroenergético, aponta problemas que clamam por políticas públicas, como ausência de uma política energética que incentive a produção de combustíveis renováveis, e as questões que demandam de ações da iniciativa privada, como falta de renovação de canaviais e uso de variedades de cana em "proporções inadequadas". Todos os valores em reais foram convertidos ao dólar comercial (médio) de venda da safra 2013/14 (R\$ 2,25).

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

BIODIESEL

Argentina reduz tarifa de exportação de biodiesel, diz indústria. Nicolas Misculin – O Estado de São Paulo, Economia. 22/05/2014

O governo argentino cortou impostos de exportação de biodiesel quase pela metade em uma tentativa de sustentar um setor atingido por medidas antidumping da União Europeia, disse um executivo da indústria nesta quinta-feira.

Impostos sobre as vendas externas estão sendo reduzidos a 11 por cento, contra 21 por cento anteriormente, disse o presidente da associação da indústria de biocombustíveis da Argentina, Luis Zubizarreta, à Reuters.

As exportações de biodiesel da Argentina caíram no ano passado devido às tarifas impostas pela UE.

Nenhum porta-voz do governo estava imediatamente disponível para comentar a declaração de Zubizarreta.

O país sul-americano, anteriormente o maior exportador de biodiesel do mundo, tem se queixado à Organização Mundial do Comércio sobre a medida da UE.

O Congresso do país está considerando um projeto de lei para eliminar temporariamente os impostos de produção de biocombustíveis.

ETANOL

CHS faz acordo para comprar fábrica de etanol da Illinois River Energy – O Globo, Economia. 01/05/2014

A CHS, a principal cooperativa agrícola da América do Norte e produtora de alimentos, grãos e energia, anunciou que assinou um acordo com a Sinav Limited, de Londres, na Inglaterra, para a compra de 100% das ações da empresa, que inclui a aquisição de uma fábrica de etanol da Illinois River Energy. A unidade tem produção de 133 milhões de galões (503,5 milhões de litros) por ano em Rochelle, no Estado americano de Illinois.

Se todas as condições forem cumpridas, espera-se que a transação seja fechada em junho.

"A Illinois River Energy é uma fábrica de etanol de alto nível, bem situada em uma área de bom crescimento que vai acrescentar valor para nossos fazendeiros-donos por meio da expansão da origem dos grãos, galões de combustíveis renováveis adicionais e destiladores de derivados de grãos", disse em comunicado Mark Palmquist, vice-presidente executivo da CHS.

"Desfrutamos de um forte relacionamento empresarial com a CHS, pois foram nossos negociantes de etanol desde o começo das operações da Illinois River Energy em 2006. Hoje, queremos nos unir formalmente à CHS e acrescentar valor à cooperativa global como produtores de etanol, DDGS e destiladores de óleo de milho", afirmou em nota Richard Ruebe, CEO da Illinois River Energy.

Nos mercados de energia renováveis nos EUA, a CHS mantém 1.400 postos de gasolina com a marca "Cenex", incluindo mais de 1.000 lojas de conveniência. A cooperativa também atua globalmente no mercado de grãos secos de destiladores com solúveis (DDGS) para mais de 20 fábricas de etanol espalhadas nos EUA.

Exportação de etanol do Brasil deve recuar 35% em 14/15, prevê trading SCA. Fabíola Gomes – O Globo, Brasil. 07/05/2014

SÃO PAULO, 7 Mai (Reuters) - A exportação de etanol do Brasil na atual temporada 2014/15 deve atingir 1,7 bilhão de litros, queda de cerca de 35 por cento ante o ciclo anterior, principalmente em função de menores embarques para os Estados Unidos, estimou nesta quarta-feira o presidente da SCA Etanol do Brasil, uma das maiores tradings do país.

Segundo ele, as exportações para os EUA, principal mercado para o produto brasileiro, deverão cair com a redução da cota do governo norte-americano para a importação dos chamados biocombustíveis avançados.

"A exportação vai dar uma recuada em razão, principalmente, da cota menor que a EPA (órgão de proteção ambiental dos EUA) está propondo", disse a jornalista Martinho Seiti Ono, presidente da SCA, no intervalo de evento do setor em São Paulo.

A Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA, na sigla em inglês) propôs uma diminuição nas cotas obrigatórias para uso de biocombustíveis avançados --categoria na qual o etanol do Brasil é incluído--, diante de demanda da indústria que alega dificuldades em cumprir as cotas impostas pelo governo.

Ele lembrou que, anteriormente, a meta para biocombustíveis avançados dos EUA era de 2,75 bilhões de galões no ano passado e, neste ano, seria de 3,75 bilhões de galões. A nova cota proposta pela EPA é de 2,2 bilhões de galões.

"Isso vai fazer nossas exportações caírem. No ano passado, três quartos de nossas exportações de etanol foram para os Estados Unidos", avaliou.

O executivo também destacou que o preço mais remunerador no mercado interno estimula a indústria a manter mais produto no país.

"A perspectiva de oferta mais curta pressupõe preço (do etanol) apreciado... Neste instante, o mercado interno está remunerando melhor do que o americano", disse o Seiti Ono.

O executivo estima que, atualmente, o preço médio de venda no Brasil esteja em torno de 1,40 a 1,45 real, contra um valor médio do anidro exportado para os EUA de 1,25 reais.

Para o etanol hidratado (usado nos carros flex), o executivo estimou um preço médio cerca de 8 por cento mais alto do que no ano passado, por conta de uma crescente demanda no mercado interno.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa